

A IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES VIRTUAIS NOS CURSOS EAD, UM ESTUDO DE USABILIDADE DO MOODLE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB¹

Gildasio Bizerra Brito²
gildasio.ariquemes@hotmail.com
Luciano Topolniak³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar a evolução do Ensino a Distância frente aos avanços da tecnologia, bem como o importante papel dos ambientes virtuais de aprendizado como mediadores no processo de ensino aprendizagem entre alunos e professores, com a proposta de mostrar resultados quanto à usabilidade destes ambientes e sua relevância no aproveitamento de cursos mediados através da internet.

Palavras-chave: Moodle, Ava, Ensino a Distância.

ABSTRACT

This article aims to address the evolution of ODL forward to advances in technology as well as the important role of virtual learning environments as mediators in the process of teaching and learning between students and teachers, with the proposal to show results regarding the usability these environments and their relevance in the use of half-courses over the internet.

Keywords: Moodle, Ava, Distance Learning.

1 - INTRODUÇÃO

Dentre as tecnologias existentes a internet é o principal canal de evolução, assumindo um papel de primordial importância para a sociedade moderna, presente praticamente em todas as áreas de atuação, a chamada era do conhecimento onde as informações são conectadas e compartilhadas para milhões de pessoas, ou seja, uma fonte

¹Trabalho apresentado como requisito final para conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Informática na Educação, do Instituto Federal de Rondônia, Ariquemes.

²Licenciado em Tecnologia em Desenvolvimento Web pela Faculdade Associadas de Ariquemes FAAr.

³ Docente orientador do Instituto Federal de Rondônia, Ariquemes.

inesgotável de conteúdo disponível. Conforme Carneiro (2009) dados do IBOPE/Net Rating em relação ao primeiro trimestre do ano 2008, o número de pessoas com acesso a internet em bibliotecas, trabalho, escolas e uso particular ultrapassaram a barreira de 40 milhões de pessoas, em levantamento mais recente, a Associação Brasileira de Telecomunicações (TELEBRASIL) registrou no ano de 2013 133,7 milhões de acesso a internet banda larga, impulsionados principalmente pelo advento das redes 3G e 4G.

Conforme Tori (2010) a educação ganhou novas perspectivas de aprendizagem com base em tecnologias interativas acessíveis ao grande público no processo de aprendizagem, processo este antes mediado de forma presencial entre professor e aluno.

O autor ainda ressalta que no Brasil, os meios de comunicação começaram a ser utilizados na década de 70, com base em projetos pioneiros de educação à distância, disseminando assim o conhecimento público, o que potencializou nos dias de hoje a diversidade das plataformas de aprendizado.

2 – EVOLUÇÃO DA EAD NO BRASIL

O texto a seguir tem o intuito de levantar, de forma breve, informações acerca do desenvolvimento e evolução da Educação a Distância (EAD) no Brasil.

O Ensino a Distância, ao longo de sua evolução, sofreu algumas atualizações conceituais, isso se deve principalmente aos aprimoramentos metodológicos agregados ao grande avanço tecnológico dos meios de comunicação e informação.

Segundo Moore e Kearsley (2007), o EAD possui uma conceituação bastante simples:

É o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

No Brasil pode ser visualizada no nº 5.622/05, que regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/96, em seu artigo 1º, a seguinte conceituação:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) o EAD é definido como “a modalidade educacional em que alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessário à utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação”.

Mesmo apresentando diferentes arranjos ou palavras, as definições apresentadas por estes e outros autores convergem para uma única temática: a difusão do conhecimento através de metodologias e tecnologias que permitem a interação de mediador e aluno em tempo e local diferentes.

Segundo Barros (2006) a EAD foi um grande avanço para a democratização do conhecimento intelectual, possibilitando o acesso ao ensino de forma mais fácil. Muitos

pensam que essa é a forma de ensino da atualidade, mas segundo alguns pesquisadores, esta existe desde o século VIII, desmistificando a ideia de que a EAD é uma criação do século XX (MENEZES, 2011).

A história da EAD pode ser dividida em diferentes gerações, alguns autores defendem três ou quatro gerações, porém a mais vista é a classificação dada por Moore e Kearsley (2007), em cinco gerações vivenciadas no Brasil conforme o quadro:

Quadro 1: as cinco gerações da EAD.

	1ª Geração (anos 1890)	2ª Geração (início séc. XX)	3ª Geração (fim anos 60)	4ª Geração (anos 1980)	5ª Geração (a partir dos anos 1980)
Meio de difusão	Correspondência	Transmissão por rádio e televisão	Universidades abertas	Teleconferência	Internet/Web

FONTE: Adaptado de Moore e Kearsley (2007).

Segundo os autores citados anteriormente, Moore e Kearsley (2007), Barros (2006) e Menezes (2011), algumas características podem ser evidenciadas em cada geração:

1- Na primeira geração a possibilidade de difusão da EAD apenas por correspondência é superada pelo surgimento do rádio como nova possibilidade, a primeira rádio escola é criada 1923 e posteriormente doada ao Ministério da Educação (MEC). Essas experiências estenderam-se até a década de 50, quando surge a televisão educativa (anos 30 nos EUA, anos 60 no Brasil). No Brasil, o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor foram os maiores responsáveis pelo aparecimento do EAD e isto somente nos anos sessenta, com aulas transmitidas por rádio e algum material impresso;

2- A 3ª geração (final anos 60) mesclou os recursos humanos com a integração das diferentes tecnologias disponíveis: o material impresso, transmissões via rádio e TV, o telefone, os vídeos pré-gravados e as conferências por telefone. No Brasil pudemos evidenciar um projeto de grande abrangência e sucesso, o TELECURSO 2000;

3- Universidades Abertas (4ª geração), como estrutura básica de implantação das universidades totalmente à distância, nesta reorganizam-se as técnicas de aulas e aprofundam-se os estudos teóricos sobre EAD;

4- A teleconferência veio para destacar-se na 4ª geração, como tecnologia significativa neste período, iniciando pelo áudio conferência e, posteriormente, através de áudio e vídeo;

E chegando aos dias atuais (5ª geração) com o grande avanço da Internet e as redes de computadores permitem a convergência do texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação, integrando as vantagens e tecnologias das gerações anteriores e buscando a superação de barreiras geográficas e de comunicação.

6 - Segundo Barros (2006) em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei nº 9.394/96), o Brasil deu um grande salto no EAD, com os primeiros cursos superiores regulamentados pelo MEC.

A partir de então o EAD tem crescido muito no Brasil, principalmente pelo avanço tecnológico dos meios de informação e também pelo MEC estar cada vez mais rigoroso com as instituições de ensino, fiscalizadas quanto às condições físicas dos polos de apoio presencial e à estrutura de suporte aos alunos (UFSCAR, 2000).

Menezes (2011) discorre que o EAD tem de mais recentes duas coisas: uma delas é a inserção das novas tecnologias em seu processo de criação das estruturas de suporte via web, dos locais de diálogo, e a transmissão das aulas; a segunda é a sua presença cada vez mais explícita nas legislações educacionais.

Ao longo dos anos o EAD vem crescendo significativamente, atualmente a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), realiza anualmente um censo acerca dos dados de EAD no Brasil. Em seu censo 2012, a ABED convidou 1.200 instituições privadas, públicas, ONGs⁴, entre outras desenvolvedoras de EAD no Brasil, associadas ou não. Dos convidados o censo contou com 284 respondentes, sendo 231 instituições formadoras (29% a mais que em 2011), 21 fornecedores de produtos e serviços de EAD (23,5% a mais que 2011) e 32 professores independentes (9% a mais que em 2011). A maioria destas instituições localizam-se nas regiões Sudeste (46,4%) e Sul (20,6%), mas há representação em todas as regiões do Brasil (ABED, 2013).

3 - O E-LEARNING (ensino eletrônico)

Primeiramente é preciso conceituar *e-learning*, acerca disso Amaral e Leal (2006) identificam duas definições, compartilhadas por Sampaio (2011), uma fraca onde se define como “aprendizagem através do computador, ou aprendizagem eletrônica ou e-aprendizagem”; e outra forte conceituando como “o processo pelo qual, o aluno aprende através de conteúdos colocados no computador e/ou Internet e em que o professor, está à distância utilizando a Internet como meio de comunicação”.

Segundo Correia e Pinheiro (2012) *e-learning* é um termo inglês resultante da contração de *electronic learning* (aprendizagem eletrônica) e refere-se a experiências de aprendizagem baseadas em tecnologias eletrônicas, mais atualmente, em computadores.

Conforme Teixeira (2004) o *e-learning* estabelecido a partir dos anos 90 possibilitou um modelo de ensino e aprendizagem (síncrona e assíncrona) mediado por meios tecnológicos implementados através de um conjunto de recursos computacionais, dentre os quais aplicativos capazes de gerir ambiente virtual para a gerência do processo de aprendizagem e operacionalização de custos, possibilitando o desenvolvimento de metodologias de ensino adequadas ao modelo pedagógico multidisciplinares nas mais diversas áreas de conhecimento mantendo a interatividade com seus pares, tutores e instituições de ensino em plataformas *e-learning* hospedados em servidores remotos ou locais através de softwares livres ou não, capazes de suportar a transmissão de dados via internet e intranet, dispensando o conhecimento técnico de programação ou designer de seus utilizadores.

Para Carvalho (2009) o *e-Learning* pode ser apresentado em diferentes modalidades:

- **Assíncrono:** o conteúdo fica disponível constantemente e a aprendizagem acontece de forma individual;
- **Síncrono:** conteúdos com horários predeterminados, em tempo real, e a aprendizagem acontece de forma coletiva, por meio da colaboração e troca de informações;
- **Blended learning:** reúnem os dois anteriores e complementam com outros recursos, incluindo aulas presenciais;
- **M-learning:** aprendizagem móvel que depende essencialmente da tecnologia de dispositivos móveis e seus recursos de recepção e transmissão de dados. Com os novos padrões e tecnologias da telefonia móvel, os novos pacotes de serviços devem impulsionar e viabilizar essa modalidade.

⁴ Órgãos governamentais sem fins lucrativos, caracterizados por ações solidárias no âmbito das políticas públicas.

O *e-learning* é uma ferramenta potencializada pela Internet e devidamente alinhada às características de nosso tempo, marcado pela agilidade, velocidade e gigantescos volumes de informação a serem digeridos (FELIPINI, 2008).

É claro que o *e-learning*, como qualquer outra ferramenta, apresenta em seu rol tanto vantagens como também desvantagens, algumas delas são mencionadas no quadro, segundo o entendimento de Lima e Capitão (2003):

Quadro 2. Vantagens e desvantagens do e-learning.

<i>E-learning</i>	
Vantagens	Desvantagens
Aluno	
Flexibilidade no acesso à aprendizagem	Internet pode oferecer uma largura de banda pequena para determinar conteúdos
Economia de tempo	Obriga a ter uma motivação forte e um ritmo próprio
Aprendizagem mais personalizada	
Controle e evolução da aprendizagem ao ritmo do aluno	
Recursos de informação globais	
Acesso universal a aumento da equidade social e do pluralismo no	
Acesso à educação e a fontes de conhecimento	
Professor	
Disponibilizar recursos de informação que abrangem todo o ciberespaço	Mais tempo na elaboração de conteúdos
Construir um repositório de estratégias pedagógicas	Mais tempo de formação
Aperfeiçoar a aprendizagem de um número elevado e diversificado de alunos	
Facilidade de atualizar a informação	
Reutilização de conteúdos	
Beneficiar da colaboração com organizações internacionais	
Instituição de Ensino	
Fornecer oportunidades de aprendizagem com qualidade elevada	Custos de desenvolvimento mais elevados
Alcançar um número mais elevado e diversificado de alunos.	Custos de formação mais elevados
Flexibilidade na adição de novos alunos sem incorrer em custos adicionais.	Resistência humana manifestada por alguns professores.
Custos de infraestruturas físicas (sala de aula) são eliminados ou reduzidos.	

Fonte: Adaptado de Lima e Capitão (2003).

Com o intuito de apoiar todo o processo de execução de *e-learning*, foram desenvolvidos os *Learning Management System* (LMS's) e *Lerning Content Management System* (LCMS)⁵ que são sistemas de gestão de ensino e aprendizagem na Web e segundo Dias e Gomes (2004) são descritos como:

[...] aplicações para a web que concentram um conjunto de funcionalidades que permitem criar e gerir um espaço onde os formandos acedem aos conteúdos do curso, interagindo com os professores e/ou outros alunos, etc [...] apresentam também funcionalidades de registo, monitorização e classificação / avaliação da atividade dos alunos e professores envolvidos, facilitando a gestão do curso em questão” (DIAS e GOMES, 2004).

Segundo Cação e Dias (2003), os LMS, em regra limitam-se a algumas funções acima citadas, o conceito mais recente de LMS admite que estes sistemas incluam funcionalidades como:

- Ferramentas de Autor (abrange a concepção e desenvolvimento de cursos);
- Gestão de Salas de Aula;
- Gestão de Competências;
- Certificação da Formação;
- Personalização;
- Tutoria;
- Chats.

4 - AMBIENTES VIRTUAIS APLICADOS AO ENSINO A DISTÂNCIA

Também conhecidas como plataformas de conhecimento, estas ferramentas são usadas por fornecedores de serviços de *e-learning* em todo o mundo, sendo as mais utilizadas a IBM Lotus “*Learning Management System*”, Central e Web-Ct, Moodle (CAÇÃO E DIAS, 2003).

Segundo Gabardo (2010) as plataformas de ambientes virtuais a distância adquirem real importância na inovação em *e-learning*, podendo estes ser considerados sua espinha dorsal, uma vez que o sistema deve ser aberto, bem desenhado, adaptativo e flexível, com menos barreiras e mais inclusão.

Continuando sua explanação Gabardo (2010) menciona as oito plataformas mais citadas nas fontes de pesquisa e utilizadas pelas IES no Brasil, sendo elas: TelEduc, AulaNet, Amadeus, Eureka, Moodle, e-Proinfo, Learning Space e WebCT.

À medida que a tecnologia avança, uma variedade de ferramentas de comunicação e gerenciamento da informação são disponibilizadas, agrupando em um único ambiente diversos recursos tecnológicos para o ensino a distância, estas ferramentas propiciam a interatividade e colaboração nos cursos, portanto estas são de grande importância aos professores na construção do conhecimento, possíveis de serem alcançados somente com o apoio desta tecnologia. (BARBOSA, 2008)

No Brasil devido a extrema relevância para os cursos a Distância, instituições privadas e públicas têm adotado ou até mesmo desenvolvido seus próprios ambientes de aprendizado na internet, de modo a propiciar um ambiente rico em recursos buscando a melhor forma possível de interação entre alunos e professores, e conseqüentemente o gerenciamento e criação de comunidades virtuais, atualmente existem plataformas já consagradas como o Teleduc, Aulanet, WebCT, Moodle etc. (BARBOSA, 2008).

⁵ Sistema de Gestão de Aprendizagem desenvolvido para suportar cursos a distância, acessíveis através da internet para suporte aos cursos a distância.

Diante do exposto, será abordado a plataforma Moodle como uma das plataformas de ensino a distância mais utilizada atualmente em várias instituições educacionais, fator devido a sua gratuidade, riqueza de ambiente e grande popularidade nas instituições de ensino.

5 – A PLATAFORMA MOODLE?

Moodle (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*) é uma plataforma de LMS gratuita e de código aberto, originalmente desenvolvido por Martin Dougiamas como parte de sua tese de doutorado em ciência da computação e educação da Universidade de Curtin da Austrália. (TORI, 2010, p.139).

Trata-se de um software acessível através da internet ou rede local utilizado em grande parte como plataforma para cursos presenciais e semipresenciais focado na aprendizagem.

Conforme Soto (2009), em que cita Martin Dougiamas, trata-se de um ambiente aberto, gratuito e distribuído, de forma que os próprios usuários também contribuem para as constantes melhorias, onde destaca a importância do Moodle para treinamentos de professores, e de projetos ligados ou não a educação.

O Moodle atualmente se tornou uma referência como plataforma mediador para cursos a distância, para ter uma ideia deste crescimento, até a edição deste trabalho, já contabilizava 68.532 sites registrados em 235 países, somente no Brasil são 4.661 sites registrados, entre instituições de ensino e ambiente privado, considerando também que muitas empresas privadas também utilizam sua plataforma para treinamento de seus funcionários a distância, atualmente o Moodle encontra-se na versão 2.7, para Nakamura (2008) estes números refletem a extrema relevância deste software como recurso facilitador para as estratégias de ensino, tamanha é sua popularidade que atualmente os serviços de hospedagem de páginas na internet oferecem a possibilidade de contratação do ambiente já com a inclusão Moodle devidamente configurado, fato incentivador a professores e instituições de ensino a disponibilizarem seus próprios ambientes de colaboração para seus alunos.

Soto (2009) discorre sobre o Moodle como:

- Ambiente potencializador da aprendizagem colaborativa, dentre os diversos recursos disponíveis, como: chat, fórum, mensagem, workshop (oficina de trabalho) e wiki (coleção de documentos em hipertexto);
- Sistema de administração de atividades voltada à educação;
- Maneira pela qual estudante e professor se integram, estudando ou ensinando cursos on-line com uma proposta diferenciada de aprender colaborativamente.

Para Souza (2009) o ambiente pode ser adequado de acordo com as necessidades das instituições, de modo que o aprendizado aconteça através da colaboração, conforme contextualizado abaixo por Nakamura (apud Teodoro e Rocha, 2007, p.24).

“O Construtivismo afirma que a aprendizagem é especialmente efetiva quando se realiza tendo em vista a partilha com outros. Essa experiência pode ser, por exemplo, uma frase pronunciada; uma mensagem na internet ou elementos mais complexos como uma pintura, uma casa ou uma aplicação informática. O conceito de construtivismo social amplia as ideias expostas e as direciona a um grupo social que constrói a sua aprendizagem conjuntamente, criando em colaboração uma cultura de partilha de conteúdos e significados. Quando nos submergimos em uma cultura como essa, vamos aprender continuamente como ser uma parte desta cultura em muitos níveis.”

6 - FLEXIBILIDADE DE CUSTOMIZAÇÃO DO AMBIENTE

O Moodle permite a criação e gerenciamento de conteúdo pedagógico acessíveis na internet de forma customizada, possibilitando assim o melhoramento quanto ao aproveitamento do aprendizado e adequando-se aos critérios de cada instituição. Com isso é possível obter uma melhor estruturação das disciplinas e posterior interação entre professores e alunos, em termos de aparência visual e organização, destacam-se a página inicial, blocos de informações responsáveis pela notificação das atividades realizadas no curso, busca nos fóruns de discussões, calendário de eventos, lista de participantes contendo os alunos matriculados, lista de atividades proposta e realizadas pela tutoria durante o curso, lista de cursos, entre outras.

Na figura 01 e 02 é possível visualizar alguns exemplos de ambientes de ensino customizados.



Figura 01: portal de acesso Moodle da UNB
Disponível em: <<http://www.ead.unb.br>> acesso em 22 de fevereiro de 2014.

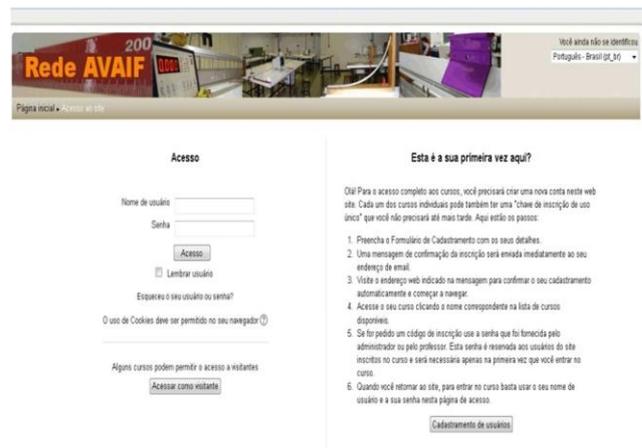


Figura 02: portal Moodle -Instituto de Física – UNB
Disponível em: <<https://ifserv.fis.unb.br/moodle>> acesso em 22 de fevereiro de 2014.

7 - RECURSOS DISPONÍVEIS NO AMBIENTE MOODLE

A plataforma disponibiliza uma variedade de recursos disponíveis ao conteudista, os quais possibilita ao aluno de maneira síncrona e assíncrona a participação efetiva no ambiente, dentre os quais:

- Fóruns de discussões;
- Chats;
- Questionários;
- Wiki (Texto editável entre os usuários);
- Pesquisa de Avaliação;
- Glossário (permite a inclusão de glossário de termos técnicos relevante ao corrente conteúdo)
- Atividade Lição (Permite aplicar ao aluno um teste com base em parâmetros preestabelecidos);
- Disponibilizar conteúdo aos alunos através da inserção dos mesmos no Moodle (vídeos, apresentações, link para páginas externas, documentos textuais);
- Tarefas (consiste na inserção de tarefas as quais poderão ser resolvidas pelos

alunos a conseqüentemente avaliadas).

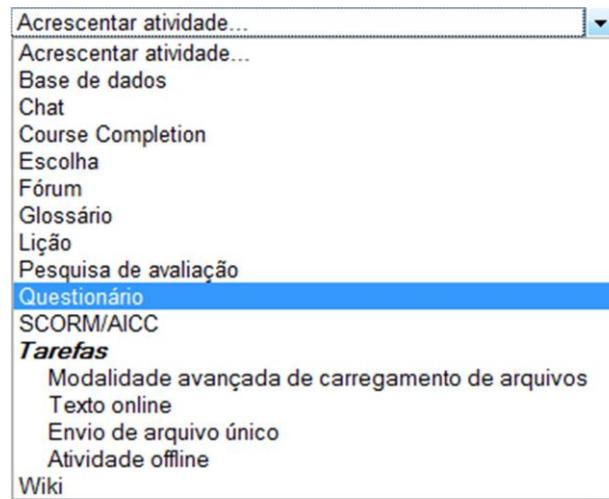


Figura 04: Atividades disponíveis no Moodle Fonte: “*print screen*” das atividades disponíveis da plataforma Moodle.

Dentre os recursos acima citados, o ambiente ainda permite diferentes níveis de permissões realizados através do registro de “*login*” e senha no próprio ambiente por professores, alunos, e administradores dos cursos, permitindo desta forma aos professores realizar auditoria quanto ao acompanhamento e participação dos alunos no desenvolvimento das atividades aplicadas, através de registros e logs consultados. Outro fator importante é o repositório de conteúdo do Moodle, que fica disponível aos alunos para futura consulta de todo o material postado no decorrer do curso.

É importante também enfatizar a qualidade da infraestrutura envolvida e responsável por suportar os acessos aos portais educacionais, e em especial ao Moodle, no que tange a gerência de usuários para a realização das atividades dos conteúdos disponibilizados, fator que pode gerar um impacto negativo na dinâmica do curso, e conseqüentemente prejuízos no aprendizado.

Para este artigo, foi realizada uma consulta através de questionário avaliativo tendo como finalidade aferir a utilização do Moodle como aplicação de suporte ao ensino a distância, no que trata a usabilidade do ambiente, como também o aproveitamento do aprendizado destes, nas disciplinas do curso de Educação Física ofertado pela UNB (Universidade de Brasília) na modalidade semipresencial, pesquisa esta, constante posteriormente neste trabalho.

8 - INFORMAÇÕES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EAD – UNB

O curso de Licenciatura de Educação Física UNB ofertado através do programa Universidade Aberta do Brasil - iniciou em 15/04/2008 e foi concluído em 15/12/2012 com um total de 80 (oitenta alunos) distribuídos nos estados do Amapá, Brasília e Rondônia, onde destes, 28 (vinte e oito) alunos são residentes do município de Ariquemes-RO, o curso teve como seus gestores:

Gestora Pró Licenciatura

Adriana Amidani- UNB;

Gestoras

Operacionais

Cristiane Anita - UNIR
Huana Furtado -
UniFAP

Coordenação de tutoria

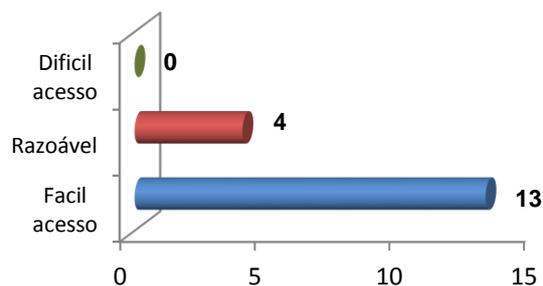
Lúcia Kobayashi - UNB

Tutoria Virtual

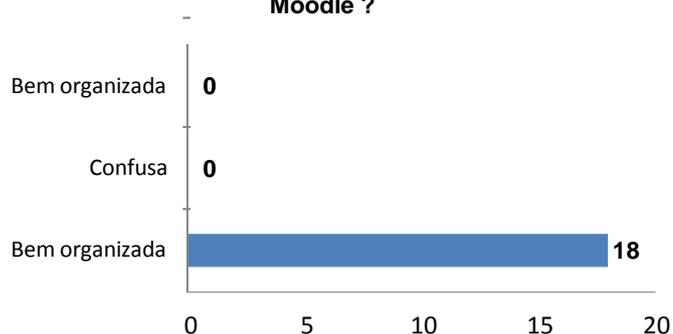
Prof. Nilton Azevedo Rodrigues

Segue abaixo os gráficos originados da pesquisa proposta, onde 18 (dezoito) alunos responderam variadas questões no que refere à usabilidade do ambiente Moodle, bem como a organização de conteúdo das disciplinas, e aproveitamento do curso.

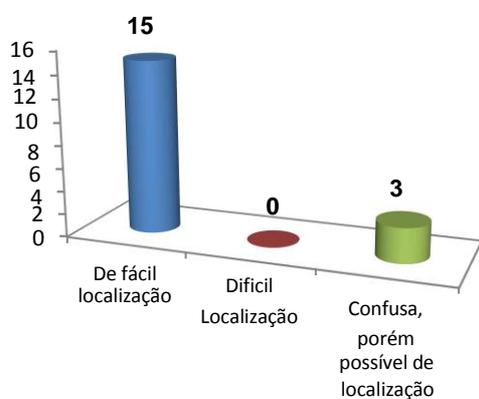
Como você aluno avalia a usabilidade do ambiente do Moodle ?



Como você analisa a organização do conteúdo das disciplinas no Moodle ?



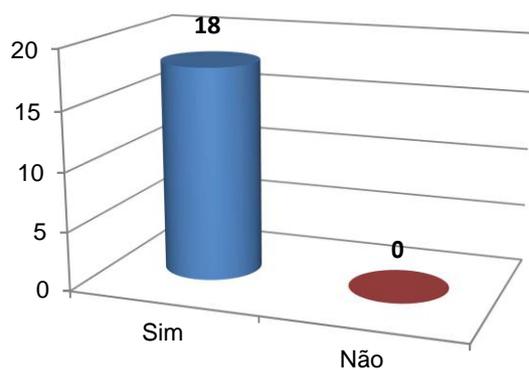
Como você analisa o acesso e localização das informações pertinentes as disciplinas do seu curso?



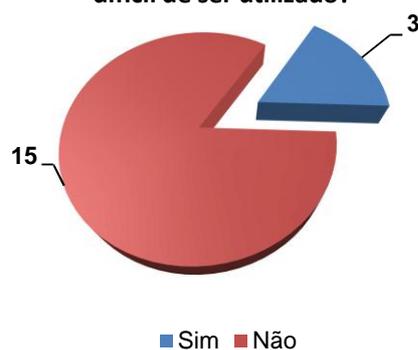
Das atividades e/ou avaliações realizadas no Moodle, quais delas você considera que contribuiu de forma significativa para o enriquecimento do curso?



Você considera que as atividades disponibilizadas no Moodle inerentes ao seu curso favoreceram seu aprendizado?



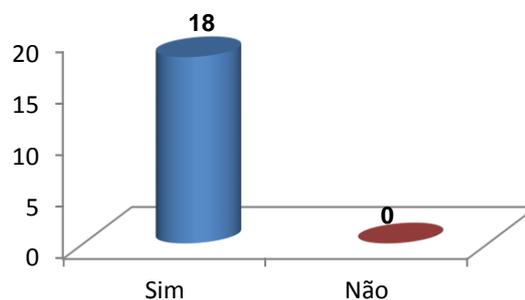
Você considera o ambiente do Moodle difícil de ser utilizado?



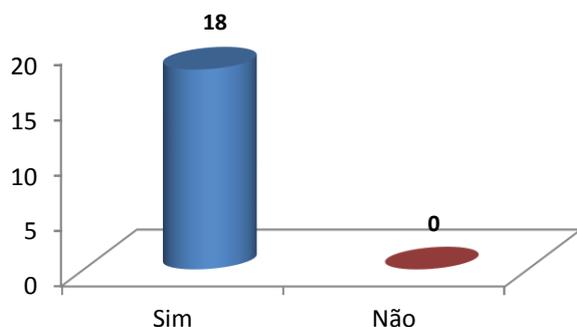
Ainda no sentido de suporte, agora referente as dúvidas pertinentes a navegação no portal do Moodle, você obteve todo o suporte necessário por parte do administradores do Moodle?



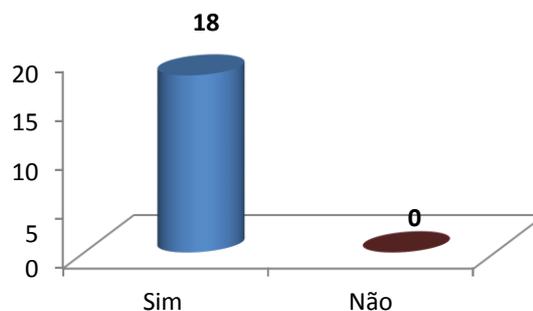
Você faria outros cursos semi-presenciais na modalidade EAD, utilizando o ambiente Moodle como ferramentna de apoio?



Você acredita que aprendeu utilizando-se do método de educação a distância do mesmo jeito que aprenderia se tivesse estudado da forma presencial?



Você se considera disciplinado para conseguir estudar sozinho?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente trabalho teve como objetivo abordar evolutivamente o ensino a distância, e a utilização de ambientes virtuais como prática potencializadora para a produção do conhecimento, como também o importante papel que os mesmos desempenham no ensino a distância, tanto na modalidade “*e-learning*” quanto “*b-learning*”, no que tange a flexibilidade e adaptabilidade destes programas. Foi também possível observar durante as pesquisas realizadas que, embora os ambientes virtuais forneçam estrutura suficiente para o aprendizado, é necessário também um papel mais efetivo dos gestores destes cursos, considerando que nada adianta existir um ambiente de excelência se não houver um projeto pedagógico que favoreça a utilização dos recursos existentes, porque o simples fato de postar atividades e conteúdos no espaço virtual não é o suficiente para a produção do ensino e aprendizagem, é necessário que o tutor ou professor acompanhe efetivamente a interação entre aluno, ambiente e conhecimento. Quanto ao fator usabilidade dos ambientes virtuais por parte dos alunos, os gráficos constantes neste trabalho mostram que embora existam algumas dificuldades, estas são poucas diante dos benefícios oferecidos. Outro fator também não menos importante é o perfil do aluno, no que refere ao comprometimento, disciplina e dedicação, como vale constar aqui que a tecnologia não resolve os problemas da educação, porém oferecem grandes possibilidades às intuições de ensino e profissionais da educação no sentido de utilizá-la da melhor maneira possível de modo a facilitar o aprendizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD Brasil 2012**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf>. Acesso em: 14 jan. de 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES. **Registro do Crescimento de acessos a Internet no Brasil**. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2014/01/brasil-registra-133-milhoes-de-acessos-a-internet-banda-larga-em-2013>. Acesso em: 15 jan. de 2014.

BARROS, J. de. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. 2006. Disponível em: <<http://www.brasile scola.com/educacao/educacao-distancia.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

BARBOSA, R. M. **Ambientes Virutals de Aprendizado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 20 dez. de 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 13 jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é educação a distância?**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia&catid=355&Itemid=230> Acesso em: 10 jan. 2014.

BRASIL. **LEI Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 20 dez. de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 14 jan. de 2014.

CAÇÃO, R.; DIAS, P. J. **Introdução ao E-Learning**. Sociedade Portuguesa de Inovação. Porto, 2003. Disponível em: < <http://web.spi.pt/madilearning/manual1/IntroducaoaoeLearning-formando.pdf>>. Acesso em: 15 jan. de 2014.

CARVALHO, R. **Você pratica o e-learning, já tinha reparado**. 2009. Disponível em: <<http://www.elearningbrasil.com.br/home/artigos/artigos.asp?id=6227>>. Acesso em: 17 jan. de 2014.

CARNEIRO, M. L. F. **Instrumentação para o Ensino a Distância**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

CORREIA, L. G.; PINHERO, B. E-learning: perspectiva histórica de um processo em curso. **Revista da FLUP Porto**, IV série, vol. 2, 2012. p.195-216. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11324.pdf>>. Acesso em: 15 jan. de 2014.

DIAS, P.; GOMES, M. J. **E-learning para e-formadores**. Guimarães: TecMinho/Gabinete de formação contínua da Universidade do Minho, 2004

FELIPINI, D. E-Learning: **O ensino do próximo milênio**. Disponível em: < http://www.e-commerce.org.br/artigos/e-learning_ensino.php>. Acesso em: 10 jan. de 2014.

GABARDO, P. et al. **Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem**. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2010.

LIMA, J; CAPITÃO, Z. E-learning e e-conteúdos: **Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos**. Vila Nova

- Famalicão, Centro Atlântico. 2003. Disponível em: <
<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010140854.pdf>>. Acesso em: 17 jan. de 2014.
- MENEZES, L. O. de. Quem disse que a EAD é recente?. **Escola superior aberta do Brasil**. Espírito Santo, v. 01, n. 04, out. 2011. Disponível em: < <http://revistadaesab.com/?p=330>>. Acesso em: 13 jan. de 2014.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma Visão Integrada** [tradução Roberto Galman]. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- NAKAMURA, R. **Como Criar um curso usando a plataforma de Ensino a Distância**. Primeira. ed. São Paulo: Farol, 2008.
- PIVA JR., D. et al. **EAD na Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SAMPAIO, A. M. T. N. de C. Uma Abordagem ao e-Learning na Formação Profissional: **Estratégias para o Sucesso de Modelos de Aprendizagem Assíncronos, sem Sistema de Tutoria**. Dissertação - Instituto da Educação da Universidade de Lisboa.Lisboa, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5983/1/ulfpic039889_tm.pdf>. Acesso em: 17/01/2014.
- SOTO, U. **Linguagem, Educação e Virtualidade**. São Paulo: Unesp, 2009.
- SOUZA, R. P. D. **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: [s.n.], 2011.
- TEIXEIRA, M. M. **Da Educação a Distância às Plataformas de E-Learning: Sistemas Alternativos de Educação Mediada**. São Paulo: [s.n.], 2004.
- TORI, R. **Educação sem Distância: as Tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: SENAC, 2010.